

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

Nº. de referência: 2

Título: "O SEGREDO DO DELICADEZAS"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): FERREIRA, JOSÉ GOYÉS

Adaptador: NEVES, GUTTA

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 6/7/1976

Data de Emissão: 12/7/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
JOÃO PERRY	NARRADORA
MÁRIO SARGENTAS	DELICADEZAS
MADALENA BRAGA	MULHER

Estado de conservação: Bom  Razoável  Mau

Tipo de Suporte:

Original  Cópia

Registo Sonoro: Sim  Não

Nº do Registo Sonoro:

*Topéis*

(V.S.F.F.)



**Notas:**

**Indexação:** - TEATRO RADIOFÔNICO

*sq. fina  
marçal*

SERVIÇOS CRIATIVOS	
PROGRAMA N.º <u>135</u>	PROGRAMA _____
DATA DE ENTRADA <u>6/2/76</u>	EMISSÃO DE _____
HORAS _____	
PEDIDO DE GRAVAÇÃO	
A GRAVAR EM <u>12/7/76</u>	
HORA <u>9,15</u>	
VISTO	
	

" O SEGREDO DO DELICADEZAS "

de

JOSE GOMES FERREIRA

ADAPTAÇÃO DE: Cotta Neves

§§§§§§§§§§

PERSONAGENS

NARRADOR \_\_\_\_\_

DELICADEZAS \_\_\_\_\_

MULHER \_\_\_\_\_

*João Perry*  
*Mano Sarfedas*  
*Madalena Braga*

*C/. emendas  
do autor*

§§§§§§§§§§

" O SEGREDO DO DELICADEZAS "

Autor: José Gomes Ferreira

Adaptador: Cotta Neves

I - NARRADOR -  
AUTOR

A minha primeira entrevista com o Delicadezas perde-se na confusão deste terrível labirinto da realidade onde nada existe tão semelhante a um facto como um sonho repetido.

Com efeito, por mais que escarafunche na memória, não atino com as circunstâncias verosímeis em que o conheci.

Fiel <sup>ao costume</sup> ~~aviso~~ de não importunar os desventurados que me caíam nas mãos, ou melhor, nas unhas psicológicas, confiei na preguiça das contingências do acaso para ~~o~~ esmiuçar convenientemente. E esperei. ~~Mas~~ <sup>mas</sup> ~~Aí~~ <sup>vai,</sup> com toda a coragem da verdade a biografia do Delicadezas. Saltou-me logo a característica principal do nosso homem: a boa educação levada à quinta-essência de novelo emaranhado:

2 - DELICADEZAS - V. Exa <sup>quer</sup> quer a bondade de me conferir a honra de fazer o subido obséquio de me dar o prazer de...

3 - NARRADOR -

A par desta polidez de curvaturas à Luis XV e palavras en-sarilhadas de tagatés, a presença do Delicadezas assinalava-se por outro pormenor. O Delicadezas cheirava mal, não ~~romanticamente~~ <sup>romanticamente</sup> a estrelas azedas ou a luar fétido. Mas a uma esplêndida amálgama de suor de trabalho, cano de esgoto, cebola, dedos queimados de tabáco e queijo musgoso. Um fedor implacável que, além de me ofender a plebularia, ~~temperado de um imperceptível e inofensivo com o humedecido~~ ~~de uma função de meio metro~~ concorreu para aluir de

maneira terminante, a minha idolatria pelas mulheres.

Porque - vão lá percebê-las! - as mulheres amavam  
aquele esse burgesso. As mulheres, amigos!

~~capou outra talvez mais abertamente a predileção~~

~~que~~ ~~o nosso companheiro por mulheres com~~

mazelas e defeitos físicos: desde zanolhas a bexi-

gosas, sem esquecer as coxilhas e as manetas, <sup>que se</sup>

~~reidiam, como toda a gente, ao traço dominante do novo~~

~~problema e acabou por me decidir para "boa edu-~~  
~~cação": a "boa educação"~~

4 - DELICADEZAS - Por favor, suplico-lhe o incómodo de me favorecer com a fineza e a suprema amabilidade de...

5 - NARRADOR - Não havia dúvidas! Era a essa finura extrema de maneiras afáveis e à sua elegância de galã magricelas, afoito e calvo que o nosso sedutor devia o enlevo absorto das damas. Elegância, mas não de vestuário, evidentemente. Porque o Delicadezas andava roto, coitado! Em pleno Dezembro com aquele eterno casibeque de alraca onde o tempo já reduzia num rasto de lesmas. Cortava a alma entrevê-lo, na desesperação do trânsito, de calças pingantes e cachecol sórdido em torno do pescoço. Mas ao contacto das mulheres transfigurava-se como por milagre, mais aéreo e mais leve, aos saltinhos, com os olhos muito ardentes a <sup>aquece-lo</sup> ~~espantá-lo~~ todo, durante esses coloquios de sussurro com os membros do seu harém.

6 - DELICADEZAS - ( SUSEURROS DE ENAMORADO; ALGO QUE DÊ A IDEIA DE QUE ESTÁ A FALAR COM UMA MULHER. TALVEZ SE

7 - NARRADOR - Em especial com a que lhe merecia o alto título,

tão disputado pelas mulheres de fealdade servil, de "mãe do meu filho" - triste mártir de <sup>caída</sup> ~~caída~~ <sup>Kaile</sup> esfa- celado e ligaduras nos inchaços dos artelhos, nas- cida para arrastar a sombra pelas valetas, o filho e a "mãe do meu filho" ateavam-lhe prolongados mo- nólogos de gestos aflitos.

8 - DELICADEZAS - ( desânimo ) - Se não fosse a mãe do meu filho, francamente não sei como poderia viver! ( SUSPIRANDO. OUTRO TOM ) - Se V. Exã se dignasse autorizar-me, cobrar-lhe-ia as habituais cotas da sociedade de Recreios Nocturnos. Se V. Exã quisesse dignar-se dizer-me quantas cotas deseja ter o aborrecimento de...

9 - NARRADOR - ( CORTA CERCE A PALAVRA AO DELICADEZAS )  
- Então como vai essa vida?

10 - DELICADEZAS - Mal, mal... Ah! Se V. Exã se honrasse com a consideração de adivinhar o que eu padeço! Se não fosse a "mãe do meu filho"...

11 - NARRADOR - E os seus olhos entristeciam-se dum segredo fechado. Segredo que não <sup>tarde</sup> ~~tarde~~ em esvaziar de todo o mistério, quando, em certa noite de chuva <sup>(ou-se)</sup> feroz - como hoje, <sup>um hoje!</sup> ao dobrar duma esquina, esbarrei com a "mãe do meu filho" de menino nos braços, a pedir esmola, chumbada de água até à desistência de já não poder chorar mais...

*um nuvo de chuva (hoje) violento*

12 - MULHER - ( LAMURIOSA ) - Se V. Exã quisesse fazer o obsé- quio de auxiliar uma desventurada mãe...

13 - NARRADOR - ( PAUSA. RELEMBRANDO. SOLITÓQUIO. )  
- " Se V. Exã quisesse fazer o obséquio...? ( FURIOSO )  
- Ah! Malandro! ( ALTO, PARA A MULHER )  
- Tenha paciência, santinha... ( REPETE SOLITÓQUIO )

... " Se V. Exa quisesse fazer o obséquo de auxiliar uma desventurada mãe..."

I4 - NARRADOR - ( LEMBRANDO-SE ) - Já sei! É a "mãe do meu filho..  
- Salvo seja!... do Delicadezas!... Que cínico !  
Na entoação e no recorte da frase ~~reconheca~~ <sup>reconheca</sup>  
imediatamente a marca da casa, o carimbo do Delica-  
dezas, a ~~esta~~ <sup>com outra mulher,</sup> esta hora talvez ~~reconheca~~ <sup>reconheca</sup>  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~esta~~ <sup>esta</sup> sei lá por que alfurjas, o miserável!  
Que cínico! Hei-de metê-lo na ordem com um raspanete valente. Malandro!

I5 - ( SEPARADOR ) - RUIDO DE CHUVA FORTE A  
QUAL CESSA A FALA DO NARRADOR.  
COMO É ÓBVIO O RUIDO DE CHUVA  
COMEÇA COM A FALA nº I, do  
NARRADOR-AUTOR. )

I6 - NARRADOR - Mas os dias esfumaram-se e só daí a duas sema-  
nas, já de fúria amortecida, voltei a dar de rosto  
com o ~~homem~~ <sup>Dom João de</sup> das aleijadas . Apresentou-se sombrio,  
correcto, crepe de luto na manga, calças redondas,  
olhos sem fogueiras, só cinzas de lágrimas des-  
feitas. Pensei: "Foi o filho. Duma pneumonia."  
( PARA DELICADEZAS ¶ - Morreu-lhe alguma pessoa  
de família?

I7 - DELICADEZAS ¶ - ( CHOROSO, LAMURIENTO ) - Desgraças, desgraças!

I8 - NARRADOR - Mas não há dor nem charco de lágrimas pelos mortos  
que não seque depressa, como mais uma vez pude  
comprovar.

Na grande noite do Campeonato Mundial de Hoquei

em patins, quando a Pátria dir-se-ia jogar o último destino, ao terminar o prelúdio, descortinei o Delicadezas aos braços quentes de vitória, com Aljubarrotas no olhar marejado de alegria.

19 - DELICADEZAS - Ganhámos, V. Exã. - Ganhámos, V. Exã....

20 - NARRADOR - E lá se foi a rechinar de orgulho, num falassó esbravejado, maluco, fedorento, em êxtase. O mesmo êxtase com que o avistei, decorrido um mês, em curvejos de namoro com uma rapariga a coxear ao de leve da perna direita.

Era a nora verde-fumo da penumbra e iam as mãos dadas, tão profundamente religiosos de viver que não consegui vencer a tentação de espia-los. ~~durante alguns minutos, discreto de oportuna~~ *ponte dos Lagos da* ~~passada,~~ não lhes larguei o encalço até à Avenida, onde se detiveram a mirar os cisnes, . Risinhos aos empurrões. Mãos apertadas num irémto de idílio, = . Mais risadas. Murmúrio de segredinhos. Até que, para remate da brincadeira, a rapariga segurou no malquequer que lhe enfeitava a blusa de chita e, naquele geito tão feminino de esticar os braços, lançou a flor para o largo lago. O cisne acudiu logo num redemoinho de círculos azuis, baixou o pescoço, onde apetecia enfiar colarinhos engomados e, perante o meu espanto, o espanto do "Delicadezas", o espanto da costureira, o espanto do mundo, pegou no malquequer e com ele no bico, hierático e sagrado, deslisou de brando nas rugas das águas como se fosse oferecê-lo a uma dama. ( UM MEMÓ )

Tudo isto se passava em Lisboa, nesta fun-



Eis o teu mistério! Tão fácil! Tão fácil! Um malcriado patológico que só encontrou maneira de se realizar por inteiro em ódio vivo, cuspendo-nos na cara milhares de Vossas Excelências, humilhando-nos com insultos de ~~gentilezas~~ <sup>salamaleques</sup>, agradando-nos com mesurices vingativas. Tão fácil!

Tão fácil! ( COMENTANDO, IRÓNICO ) - Infelizmente, não tenho posses para isso! Hum! ( ALTO ) - Descobri-te, meu menino! Descobri-te! ( UM TEMPO )

*há questão de um minuto, quando me volta o olhar para o espelho*  
( Desculpem, mas vou recorrer ao velhíssimo estratagemma do espelho ~~de~~ que resulta sempre. )

( UM TEMPO. SOLILÓQUIO. VOZ EM REVERBERAÇÃO . )

- Descobriste o quê? meu palerma? Esse tal mistériozinho superficial da má criação enrodilhada de palavras às avessas? E julgas a sério que um homem se explica assim a brincar às escondidas em subterrâneos de vidro? Não. Não te iludas, meu imbecil! O que te perturba no "Delicadezas", insignificante, tressuado, porco, estúpido, fato puído, measureiro, ignóbil - ouve! Ouve! - é trazer mais visível do que tu ( REFORÇANDO ) - sim, do que tu, imagina, meu aristrocata do banho diário!, na pele viscosa, no acaso zombeteiro dos sorrisos, no bailar andante do corpo, o terrível segredo inconsciente de prolongar a vida... o polén enigmático de estontear mulheres... o fluido mágico de continuar as formas da terra e - ouve ! ouve! ouve este grito que me racha de meio a meio: - "o tremendo mistério de existir..." Sim, o terrível mistério da existência, mais palpante talvez no "Delicadezas" , na porcaria, no suor, nos bichos húmidos, nas águas crepitantes das

das fontes, nas trevas podres, nos farrapos  
unidos, do que em ti, boneco enfarelado de con-  
venções e peias de papel selado, que dominas o  
mundo com o teu desprezo pelos pobres a fingir  
que os amas... Percebeste?... Mas percebeste,  
meu parvo? ( UM TEMPO ) VOZ NORMAL, ALTO; MAS  
DESEPERADA ) - Ah! Cala-te, espelho! Cala-te,  
cala-te, espelho! ( UM TEMPO. OFEGANTE . DE SÚBITO,  
COMO UMA DESCOBERTA MARAVILHOSA )- EXISTO! EXISTO!  
E U E X I S T O..... ( NUM GRITO

27 -

ACABA EM REVERBERAÇÃO E ENTRA NO

SEPARADOR FINAL

----- XXXXXXXXXX -----

Adaptação de  
COTTA NEVES

Lisboa, Janeiro 76

XXXXXXXXXX

